

## INTERFACES E NUANCES DA ORIENTAÇÃO/SUPERVISÃO NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA PSICOLOGIA

**Regina Lígia Wanderlei de Azevedo (1); Graciela de Andrade Bessa (1); Bruno Medeiros (2); Francisca Marina de Souza Freire Furtado (3); Josevânia da Silva (4)**

<sup>1</sup> Universidade Federal de Campina Grande– Campina Grande/PB, regina.azevedo@gmail.com; <sup>1</sup> Universidade Federal de Campina Grande– Campina Grande/PB, graciela.bessa@gmail.com; <sup>2</sup> Faculdade Maurício de Nassau – Campina Grande/PB; psicologo.bruno@gmail.com; <sup>3</sup> Centro Universitário de João Pessoa– UNIPÊ, marinasfreire@hotmail.com; <sup>4</sup> Universidade Estadual da Paraíba – Campina Grande/PB, josevanciasco@gmail.com

**Resumo:** A formação em Psicologia implica, para além de disciplinas teóricas, a articulação entre teoria e prática, por meio dos estágios supervisionados. É na supervisão que são trabalhados aspectos fundamentais, como a necessidade do estagiário desenvolver uma atitude profissional, compromissada e ética. A partir desta perspectiva, o presente trabalho teve como objetivo averiguar a forma de orientação nos mais variados campos de estágio do curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Campina Grande/PB. Destarte, foi realizada uma pesquisa de caráter exploratório e qualitativo, cuja amostra foi constituída por sete professoras do curso de psicologia da referida universidade pública, utilizando-se como instrumento uma entrevista semiestruturada e analisada a partir da análise categorial temática. Neste enfoque, emergiram duas classes temáticas (Teórico/ Metodológica e Prática), quatro categorias (subjéctiva, objectiva, facilidades e dificuldades) e, nove subcategorias (discussão, manejo, avaliação, diversidade de campo, organização do serviço, desarticulação, carga horária, burocracia e fluxograma). Os relatos trazem os diferentes olhares acerca da orientação/supervisão, bem como sua forma de manejo, apontando elementos facilitadores e dificuldades presentes no âmbito dos estágios da Instituição. Tais aspectos traz consequências diretas na qualidade de profissional que está sendo colocado no campo de trabalho da saúde, mais especificamente, da saúde mental. Por fim, conclui-se, que ainda que não haja um modelo ideal operacionalizado de orientação, ela é um dos principais pilares na prática de estágio. Juntamente com ela, foi percebida a importância da teoria e dos estagiários estarem em processo de psicoterapia.

**Palavras-chave:** Supervisão, Estágio, Formação, Psicologia.

### Introdução

Desde o princípio, a formação em Psicologia implica, para além de disciplinas teóricas, a articulação entre teoria e prática, por meio dos estágios supervisionados (SEI & PAIVA, 2011). É na supervisão que são trabalhados aspectos fundamentais, como a necessidade do estagiário desenvolver uma atitude clínica; o enquadramento do trabalho que será realizado pelo estagiário, e, por fim, a contribuição da supervisão para construir a identidade profissional do futuro psicólogo (AGUIRRE, 2000). A supervisão busca, portanto, resguardar a qualidade do atendimento, mas também permite ao estagiário, trazer seus medos quanto ao atendimento realizado, articular os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação e escutar as experiências dos colegas, possibilitando um aprendizado, a partir delas. (WITTER, 2006 apud SEI & PAIVA 2011).

Nesse contexto, a supervisão dos estágios em Psicologia, realizados nos serviços-escola, é um dos importantes pilares que sustentam o campo de formação do futuro psicólogo. Há uma literatura

variada a respeito do tema, e isso acontece principalmente pelas divergências entre as abordagens, o que torna a descrição do processo de supervisão, uma tarefa complexa. Cada abordagem pode trazer ênfase a elementos diferentes, envolvidos no processo de supervisão, sejam eles aspectos de aprendizado ou relacionamento entre supervisor e supervisionando (OLIVEIRA, PEREIRA, PEIXOTO, ROCHA, OLIVEIRA-MONTEIRO, MACEDO, & SILVARES, 2014).

Como o início da prática clínica representa um momento delicado e um marco na formação do psicólogo, é importante ter atenção a alguns aspectos que influenciam esse processo, como o posicionamento do supervisor, na figura de alguém que fornece um ambiente suficientemente bom ao estagiário, e a constituição do grupo de supervisão como espaço que viabiliza a formação do estagiário em suas diversas vicissitudes. (SEI & PAIVA, 2011).

No que concerne à formação do profissional da Psicologia, diversas possibilidades de atuação são ofertadas, a partir de abordagens que norteiam o trabalho do psicólogo, o que define estas alternativas são as instituições as quais os cursos estão vinculados. Em relação à Universidade Federal de Campina Grande, as linhas teóricas norteadoras do curso de Psicologia, as quais são abordadas no seguinte trabalho, são: Psicanálise, Abordagem centrada na pessoa, Logoterapia, Psicoterapia da saúde (psicoterapia breve), Psicologia Comunitária e Psicologia Organizacional. As formas de manejo de cada linha teórica são diferentes e pode-se perceber isto, através da própria teoria que elas trazem.

O estágio na Universidade Federal de Campina Grande ocorre nas mais variadas áreas e exigem, bem como em todas as universidades, supervisão em áreas diversas da Psicologia, necessitando, portanto, de um supervisor com competência para administrar as técnicas e orientações pertinentes a uma área determinada (COSTA JÚNIOR & HOLANDA 1996; SILVA NETO & OLIVEIRA, 2015).

O processo de supervisão do futuro profissional psicólogo pode ser alienante ou conscientizador, e o supervisor tem papel fundamental nisso, pois ele é responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas pelos estagiários, unindo teoria e prática, para que haja o desenvolvimento de competências do exercício da profissão. Sua prática deve motivar a autonomia do psicólogo em formação e a reflexão crítica da profissão, nos âmbitos sociais (BARLETTA, FONSÊCA, & DELABRIDA, 2012; SAKAMOTO, 2006; SILVA, RIBEIRO, & MARÇAL, 2004; apud SILVA NETO & OLIVEIRA, 2015).

Assim, pode-se dizer que o exercício do estagiário, juntamente com a supervisão, fomenta o terreno da orientação e possibilitam a construção de

novas práticas profissionais (COSTA JÚNIOR & HOLANDA, 1996; SILVA NETO & OLIVEIRA, 2015).

Neste enfoque, o presente estudo teve como objetivo, averiguar a forma de supervisão/orientação nos mais variados campos de estágio do curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande.

### **Metodologia**

Trata-se de um estudo de cunho exploratório e qualitativo. A amostra foi constituída por sete professoras/orientadoras, sendo cinco de psicologia clínica e duas da ênfase social. A pesquisa foi realizada no curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande, Campus I. O instrumento utilizado foi uma entrevista semiestruturada, cujas perguntas norteadoras, tiveram como foco atingir o objetivo proposto na pesquisa. Os dados foram analisados a partir da análise categorial temática proposta por Figueiredo (1993).

### **Resultados e Discussão**

Este estudo teve como amostra 7 participantes do sexo feminino, com média de idade 38 anos, 6 doutoras e 1 doutoranda e experiência como supervisora/orientadora de estágio entre 1 e 11 anos. Todas as participantes são professoras/orientadoras de estágio no curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande, campus Campina Grande.

A partir do discurso das entrevistadas, surgiram duas classes temáticas gerais – Teórico/Metodológico e Prática – 4 categorias e 8 subcategorias, que estão descritas na figura a seguir.

**Figura 1. Classes temáticas, categorias e subcategorias dos discursos emitidos**



Na classe Teórico/Metodológica emergiram as categorias: Subjetiva, com duas subcategorias (discussão e manejo); e Objetiva, com uma subcategoria (avaliação).

### Subjetiva (Discussão)

Discutir é um aspecto de suma importância no âmbito das relações interpessoais e, em se tratando do âmbito acadêmico/científico, este aspecto é considerado essencial para a troca de experiências e crescimento mútuo. Assim, é na supervisão/orientação que se tem a oportunidade de uma maior aproximação e diálogo entre educador/educando, facilitando assim este processo de aprendizagem e trocas de experiências. Tal fato, pode ser percebido na fala a seguir:

*“(...) a supervisão serve como um lugar de alteridade, de diferença, é como se tu pudesse escutar, a partir de uma outra perspectiva, talvez coisas que o estagiário não tenha conseguido escutar (...)”* [participante 4, 51 anos, 10 anos de orientação]

Nesta perspectiva, Barreto e Barletta (2010) enfatizam a supervisão como uma das ferramentas mais importantes para a formação de terapeutas. O desafio de haver uma definição, devido à diversidade de variáveis envolvidas, aparece em unanimidade no discurso das participantes, sendo definida com palavras como “fundamental”, “imprescindível”, “essencial” e “importante”. A supervisão se mostra como auxílio para os estagiários compreenderem como se dá o processo psicoterapêutico e eles têm a possibilidade de, não apenas serem norteados pela teoria (como acontece antes de chegar ao campo de estágio), mas também pelo supervisor/orientador que, com sua prática de docência - e também existencial, de quem já esteve no campo -, pensa aquela demanda junto com o aluno, dando direcionamentos para se pensar procedimentos terapêuticos e também, verificando a demanda do campo, possibilita estratégias de intervenção, para além das que já existem.

No âmbito social, a supervisão permite que haja uma interação entre o campo e a academia, de uma forma que demanda planejamento – o que pode trazer uma ideia de controle, mas que também, pode trazer conflitos, pela possibilidade de emergirem questões com as quais, o estagiário não teve contato antes, e que portanto, foge ao controle de seu supervisor/orientador, o manejo da supervisão (de forma objetiva). Essa seria exatamente, uma das funções da supervisão, pelo menos de acordo com a Abordagem Centrada na Pessoa, que traz a função experiencial do estagiário, na supervisão, como um elemento que auxilia a sua relação com o cliente, por fazê-lo ter mais clareza de suas percepções, sentimentos e atitudes no processo terapêutico (MORATO, 1989).

*“(...) sem a supervisão, correríamos o risco de atuar sem planejamento, sem uma força que nos dá suporte para enfrentar as dificuldades presentes no campo e nas vivências, e ao mesmo tempo, nos coloca indo de encontro com nossas próprias  
"verdades" para formar um*

*profissional diferenciado (...)* [participante 7, 32 anos, 1 ano de orientação]

Foi percebido também, nas falas das supervisoras/orientadoras da área social, uma perspectiva de que a discussão é um fator que deve ser posto em prática, considerando uma perspectiva empática, quando é relatada a importância de dar suporte aos estagiários na busca de se formar profissionais competentes, bem como uma ampla visão de observar o estagiário que vai além de um acadêmico em formação profissional, mas como uma pessoa em formação para a vida. Tais discursos, deixam evidentes a seriedade e o compromisso dos profissionais envolvidos nesse processo de formação.

Quando é questionada uma definição da supervisão, aparecem elementos ricos e subjetivos, convergentes na falta de uma definição objetiva, e até sendo pontuada que a diferença de manejo vai para além de posicionamento teórico, epistemológico e metodológico, mas soma-se isso ao posicionamento de cada professor e da visão que este possui, sobre supervisão. E é possível observar o quanto essas diferenças são aparentes, quando a discussão ultrapassa os muros da academia e visualiza-se a prática.

*“(...) esse é o momento onde o aluno vai tentar congrega tudo aquilo que ele já tinha estudado, teoricamente, e tentar colocar em prática no estágio supervisionado, seja ele Básico ou Específico. Então isso vai dar a ele, uma maior aproximação prática da atuação do profissional de psicologia, então acho que é o coroamento do curso (...)*” [participante 5, 36 anos, 6 anos de orientação]

A partir dessa compreensão de subjetividade acerca do tema, supõe-se que a forma dos professores conduzirem a supervisão é singular, e traz elementos que podem ser somados ou substituídos a outras práticas. Mas independente da abordagem, foi enfatizada a importância de estar em terapia, concomitantemente às supervisões. A este respeito, Kichler e Serralta (2014) realizaram um estudo acerca das implicações da psicoterapia pessoal na formação em Psicologia, cujos resultados indicaram que a busca da psicoterapia pessoal está vinculada às práticas de estágio e complementa a formação acadêmica, gerando principalmente o autoconhecimento, aspecto tão apontado nas falas da amostra.

No que se refere a subcategoria Manejo, o discurso da amostra demonstra a importância e necessidade de haver, por parte dos estagiários, um conhecimento teórico, bem como a discussão sobre suas práticas, de uma forma que estes sintam abertura para falar suas percepções, erros, acertos e manejo da própria intervenção. Além disso, foi relatada a importância de uma reflexão acerca da própria prática, não de forma que a caracterize como “certa” ou “errada”, mas de maneira que o estagiário descubra o próprio fazer clínico e social. Há também, a

parte técnica, a qual envolve preenchimento de fichas, evoluções, preparação de intervenção, role play, e em alguns casos, planejamento de estratégias.

*“(...) Um tempo dessa orientação a gente destina pra discussão teórica, outro tempo a gente destina para descrição sistemática dos casos que estão sendo acompanhados. Então, eu trabalho com alguns instrumentos, tenho uma ficha de anamnese, pra estudo de caso (...) Ele vai sempre fazer essa articulação entre teoria e pratica, o tempo todo, mesmo no relato do caso clinico” (...) [participante 3, 39 anos, 4 anos de orientação]*

No tocante, esse discurso é corroborado com o que Carneiro (2009) nos traz, sobre a ação clínica proporcionar o acesso para a aprendizagem significativa, pelo fato da clínica ser uma abertura à experiência. Para isso, é necessária uma apropriação de conhecimentos, mas para além, é necessária uma abertura para o “pré-reflexivo”, que seria uma aprendizagem autodescoberta através da experiência. Assim, tem-se a prática clínica como algo singular, algo que se descobre através da experiência, que permite que cada pessoa o faça e, na supervisão, reflita sobre o seu próprio fazer clínico (Carneiro, 2009).

Na proposta de estágio, tem-se o quanto é fundamental essa junção teórica e prática, e pode-se perceber que isso é algo enfatizado na supervisão. Mas embora seja fundamental ter os conhecimentos teórico-técnicos, há espaços que só são preenchidos através da prática. Carneiro (2009) nos traz esses espaços, nomeando-os como espaços de “incerteza” e “singularidade”, necessários serem contemplados, buscando capacitar as pessoas a lidarem com as demandas da contemporaneidade. Na maioria dos discursos das supervisoras/orientadoras, elas trazem a supervisão como momento de implicação, de reflexão sobre sua prática, momento em que o estagiário vai se deparar com questões delicadas dele mesmo, e que tudo isso faz parte do processo de supervisão.

### **Objetiva (Avaliação)**

Considerando que a primeira experiência clínica acontece dentro do contexto acadêmico, além de todas as questões ligadas à prática do estagiário - na construção de sua prática clínica-, também está em jogo a avaliação do aluno. Por ser uma experiência nova e desconhecida, pode acabar sendo difícil para o aluno, imaginar, através de quais critérios ele está sendo avaliado (AGUIRRE, 2000).

Os critérios de avaliação utilizados pelas supervisoras dizem respeito à frequência, pontualidade nas supervisões e nos atendimentos, cumprimento de tarefas e sua qualidade, assim

como prazos estabelecidos no curso. Dentro desse contexto, algumas professoras trouxeram suas formas de avaliação, que vão de encontro ao campo de estágio e/ou manejo da supervisão, mas trazendo que essa avaliação não acontece em um período específico ou de uma forma objetiva, mas acontece de forma mais processual, e considerando um aspecto interessante, que seria a “implicação” do aluno, com o estágio.

*“(...) a partir da implicação deles com o próprio estágio, com a implicação deles na prática de estágio. Não avalio se eles tão dando certo ou errado, a forma com que eles conduzem o tratamento não é avaliado (...) eu peço, para que eu possa dar uma nota, que eles construam, escrevam, escolham um dos casos que eles tão acompanhando, e escreva, sobre o caso, façam articulações teóricas com o caso” (...) [participante 1, 35 anos, 4 anos de orientação]*

*“(...) a avaliação é processual, vai acontecendo de acordo com as intervenções, de acordo com as colocações (...) [participante 5, 36 anos, 6 anos de orientação]*

Prática foi a segunda classe temática, composta por duas categorias (Facilidades e Dificuldades) e cinco subcategorias (Diversidade de campo, organização de serviço, desarticulação, burocracia e fluxograma). Barletta, Fonseca & Delabrida (2012) trazem as perspectivas do supervisor e do supervisionando a respeito do processo de supervisão, constatando que para ambos, a supervisão deve ter como objetivo a facilitação da prática profissional, estimulado por meio de várias estratégias didáticas. Alguns dos aspectos que emergiram neste estudo, em relação a dificuldades, foram: o pouco tempo de supervisão, o excesso de atendimentos e a interferência institucional.

Assim, verifica-se a diversidade de aspectos que permeiam o processo de supervisão, e para tanto, há relevância de se investigar suas peculiaridades, nos serviços-escola de Psicologia no país (Oliveira et al 2014). Focando na Universidade Federal de Campina Grande, serão trazidas aqui algumas dificuldades, que vão de encontro ao que foi trazido acima, acrescentando ainda alguns elementos; e também são trazidos fatores considerados facilitadores, no processo de supervisão, através da ótica das orientadoras de estágio na instituição em questão.

### **Facilidades (Diversidade de campo)**

De acordo com Leibel (2002) apud Souza e Souza (2012), a experiência com a prática é muito importante no momento em que se decide que área seguir, pois ela é uma possibilidade de estabelecer conexões entre o aprendizado teórico-

metodológico e a atuação profissional, contribuindo para o desenvolvimento de uma identidade profissional.

Um dos aspectos que emergiu nas falas das supervisoras/orientadoras, foi a diversidade de campo, presente no curso de Psicologia da UFCG, permitindo que os alunos tenham a liberdade de escolher a área na qual eles querem estagiar - o que já pode ser ocasionado de uma identificação ou curiosidade com a área em questão-, podendo ajudá-lo na sua prática.

*“(...) acontece aqui, que eles tem a liberdade de escolherem, fazerem estágio na área que eles querem fazer, acho que é fundamental, a gente poder escolher através da nossa transferência de trabalho, de desejo”*  
(...) [participante 1, 35 anos, 4 anos de orientação]

Um outro ponto que emergiu como facilitador ao processo de supervisão, foi a forma de organização do Serviço-escola de Psicologia da UFCG, tanto em relação ao seu funcionamento, como também dando um suporte ao campo, através de capacitações, dentro da Universidade, pelas orientadoras do Serviço.

*“(...) tem sempre professores que tão dando algum tipo de supervisão, algum tipo de contrapartida da academia, da universidade, pra potencializar a ação desses supervisores no serviço público (...)”* [participante 5, 36 anos, 11 anos de orientação]

Senra e Guzzo (2012) nos trazem alguns dilemas da atuação dos psicólogos, e que perpassam todo o contexto da assistência social, que são as repercussões que estes sofrem, como mudanças administrativas e impactos da falta de investimento em infraestrutura (na comunidade e no próprio serviço). A partir disto, temos na fala da participante 5, uma contrapartida da academia, para os profissionais que estão nos serviços públicos. É uma grande contribuição, por parte da academia, pois com nos traz Vieira (2015), é necessária a capacitação do servidor, de forma que sejam atendidas suas necessidades individuais, pois isso promove a autorealização. Uma vez que o individuo a alcança, busca aprimorar os conhecimentos – no ambiente organizacional, através de capacitação e enfrentamento de novos desafios.

Percebe-se, através do disposto acima, que há um planejamento e organização por parte dos supervisores/orientadores, de forma que aparece nas falas, tanto em relação ao funcionamento do próprio Serviço, como em contrapartida com a comunidade/campo de estágio.

#### **Dificuldades (Desarticulação):**

Em relação às dificuldades que aparecem, quando se trata da prática de estágio, uma palavra que foi bem mencionada, pelas professoras, foi



a “desarticulação”, mas o contexto foi bem amplo, aparecendo relacionada à uma não integração – no sentido interdisciplinar -, com os outros cursos do mesmo Centro (Centro de Ciências Biológicas e da Saúde), e entre o próprio curso de Psicologia, tanto entre os supervisores, quanto com toda a equipe que compõe o Serviço de Psicologia (inclusive estagiários), de forma que proporcione compartilhamento de conhecimentos, e discussões acerca dos casos e do funcionamento do próprio Serviço. Essa desarticulação também se estendeu a própria necessidade dos alunos e com os acontecimentos do campo, a demanda da própria sociedade, e um “afastamento” da rede, de forma que acaba por dificultar encaminhamentos, e até impede que o aluno possa estagiar em outros serviços que façam parte dessa rede, que esteja relacionada a seu campo de estágio. Tais aspectos, podem ser observados nos discursos abaixo:

*“(...) a gente não funciona de forma integrada e a gente não funciona de forma interdisciplinar, com outros cursos aqui do próprio CCBS. A interdisciplinaridade é uma grande dificuldade, mas não só a interdisciplinaridade, a integração entre nós, professores do curso de Psicologia também é uma grande dificuldade. (...) eu acho que as vezes a gente tá desarticulado com a necessidade do alunado, ou as vezes com a necessidade do que tá acontecendo no campo, na vida (...)” [participante 6, 36 anos, 7 anos de orientação]*

A interdisciplinaridade é um desafio, na medida em que há diferentes opiniões a respeito, porém, só se pode trazer a tona este tema, quando há uma interação das disciplinas, que acontece em prol de um objetivo comum. Busca-se, então, um diálogo com outras formas de conhecimento e metodologias, com a meta de construir um novo conhecimento (Meireles, 1999 apud Vilela & Mendes, 2003). Através das falas das supervisoras/orientadoras, foi percebido que não há uma integração dentro do próprio curso de Psicologia, o que dificulta ainda mais a realização de uma interdisciplinaridade, envolvendo os demais cursos do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS. Assim, deixa de haver a discussão de casos e construção de um novo conhecimento, que possa auxiliar na resolução de problemas, que demande uma integração em rede.

A burocracia aparece, no discurso das professoras, como um fator que pode dificultar, pois as vezes acaba atrasando a possibilidade do aluno iniciar sua prática – por ter que ficar a mercê de termos, assinaturas e seguros, que por vezes demoram. E também aparece como algo que pode ser prejudicado, quando se trata de serviços públicos, por exemplo. Então, muitas vezes, embora a parte burocrática esteja seguindo o que é exigido, o estagiário é prejudicado de

acordo com o funcionamento do serviço e/ou servidor público.

*“(...) o que incomoda não só a mim, mas como todos nós, é a nossa não independência, em relação à matrícula de estágio e a burocracia que acontece decorrente disso: construção dos termos, que demora muito, e de sair após, o seguro. Acho que esse processo fica muito engordurado assim, e isso dificulta um pouco a própria prática, que demora a chegar no campo de estágio e a gente vai perdendo tempo (...)”* [participante 1,35 anos, 4 anos de orientação]

A este respeito, de acordo com a Pró-Reitoria de Ensino da UFCG (PRE), o Estágio Supervisionado faz parte do projeto pedagógico de cada curso, sendo atividade de responsabilidade da Instituição de Ensino, à qual compete a decisão sobre a matéria. Em relação ao Estágio Obrigatório, especificamente, tem-se que é definido no projeto pedagógico de cada curso, como componente curricular específica, com carga horária necessária para a obtenção do diploma. Dentre as características institucionais (UFCG), do Estágio obrigatório, pode-se mencionar algumas: ele é realizado com o acompanhamento do orientador, docente da Universidade; o estagiário deve estar matriculado na componente curricular Estágio, tendo como requisitos definidos no projeto pedagógico do curso – o qual é aprovado na Câmara Superior de Ensino; em relação a contratação do seguro contra acidentes pessoais poderá ser feita pela Instituição de Ensino ou pela concedente; é celebrado, mediante existência de convênio, plano de atividades e termo de compromisso de estágio. (Pró reitoria de Ensino - UFCG)

Levando em consideração a parte burocrática, como contratação de seguro contra acidentes e o fato do estágio só poder acontecer mediante a celebração de termos de compromisso e plano de atividades, o qual deve ser aprovado pela PRE inicialmente, passar pelo professor orientador, supervisor de campo, pelo próprio estagiário, e novamente retornar a PRE – que pela (grande) demanda de todos os estágios do Campus Campina Grande, por vezes acaba atrasando a celebração de tais termos, inviabilizando que o estagiário já esteja em campo realizando suas atividades. Isso vai de acordo com uma das grandes dificuldades relatadas pelas supervisoras/orientadoras de estágio, pois este atraso, por vezes, atrelado também às imprevisibilidades do campo de estágio, faz com que, o aluno tenha que se deparar com uma execução de carga horária incompatível com a necessária para o componente curricular.

Na subcategoria fluxograma, as sete orientadoras entrevistadas, três afirmam que não há muita discussão acerca de suas teorias, antes de chegar no campo de estágio - quando muitas vezes, ao

invés de o aluno ter se utilizado de uma aproximação para sua escolha teórica, ele se depara pela primeira vez com o conteúdo, sendo, portanto, necessário haver um tempo dedicado aos estudos, antes de ir a campo.

*“(...) o ponto negativo é justamente o próprio Fluxograma do curso (...) eu acho que teria que ter essa disciplina, só uma disciplina teórica sobre essa temática, pra ajudar mais os alunos que vão para o estágio, preparar mais os alunos que tem interesse nessa abordagem (...)” [participante 2, 42 anos, 7 anos de orientação]*

Tais discursos apontam para um aspecto interessante a se pensar, que é quando Abdalla, Batista & Batista (2008) nos trazem que a estruturação da proposta curricular pode ser influenciada diretamente pela cultura institucional, o que se torna um ponto negativo pela possibilidade de acabar atendendo somente uma linha teórica, e isto impede que os alunos vivenciem diferentes modalidades do exercício da prática clínica.

### **Considerações finais**

A supervisão se caracteriza como um território educativo, que possibilita troca de experiências entre os estagiários, a instituição e o saber dos supervisores. Dessa forma, a partir do que foi apresentado no decorrer deste estudo foi possível perceber, que a supervisão vai além de uma articulação entre teoria e prática, ela é um espaço de diálogo e reflexão a respeito das práticas realizadas – não como certas ou erradas, que pode trazer a tona diversos conflitos em relação à teoria, de forma que o estagiário descubra o seu próprio fazer clínico/social.

Conclui-se, que ainda que não haja um modelo ideal operacionalizado de orientação, ela é um dos principais pilares na prática de estágio. Juntamente com a importância da orientação, foi percebida a importância da teoria e dos estagiários estarem em processo de psicoterapia.

### **Referências Bibliográficas**

- Abdalla, I. G., Batista, S. H., & Batista, N. A. (2008). *Desafios do ensino de psicologia clínica em cursos de psicologia*. *Psicologia: ciência e profissão*, 28(4), 806-819.
- Aguirre, A. M. (2000) *A Primeira Experiência Clínica do Aluno: Ansiedades e Fantasias Presentes no Atendimento e na Supervisão*. *Psicologia: Teoria e Prática*, 2( 1), 3-31.
- Barletta, J. B., Fonsêca, A. L. B., & Delabrida, Z. N. C. (2012) *A importância da supervisão de estágio clínico para o desenvolvimento de competências em terapia cognitivo-comportamental*. *Psicologia: Teoria e Prática*, 14(3), 153-67.
- Barreto, M. C., Barletta, J. B. (2010). *A supervisão de estágio em psicologia clínica sob as óticas do supervisor e do supervisionando*. *Cadernos*

de Graduação: ciências biológicas e da saúde, 12(12), 183-202.

Carneiro, V. T. Como nos tornamos psicólogos clínicos?. In: Morato, H. T. P., Barreto, C. L. B. T., & Nunes, A. P. (2009). *Aconselhamento psicológico numa perspectiva fenomenológica existencial*. Guanabara Koogan.

Costa Júnior, A. L., & Holanda, A. F. (1996) *Estágio em psicologia: discussão de exigências e critérios para o exercício de supervisor de estágio*. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 16(2), 4-9.

Kichler, G. F., & Serralta, F. B. (2014). *As Implicações da Psicoterapia Pessoal na Formação em Psicologia*, 45( 1), 55-64.

Morato, H. T. P. (1989). *Refletindo sobre supervisão*. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 9(1), 38.

Oliveira, M. de S., Pereira, R. F., Peixoto, A. C. A., Rocha, M. M. De., Oliveira-Monteiro, N. R. De.; Macedo, M. M. K., & Silvaes, E. F. de Mattos. (2014). *Supervisão em Serviços-Escola de Psicologia no Brasil: Perspectivas dos Supervisores e Estagiários*. 45(2) 1-9.

Pró Reitoria de Ensino – UFCG (2017). *Estágios e Convênios*. Disponível em: <<http://pre.sti.ufcg.edu.br/pre/estagios-e-convenios?showall=1>>

Sei, M. B., & Paiva, M. L. de S. (2011). *Campos.Grupo de supervisão em Psicologia e a função de holding do supervisor*. *Psicol. Ensino & Form*, 2(1), 9-20.

Senra, C. M. G., Guzzo, R. S. L. (2012). *Assistência social e psicologia: Sobre as tensões e conflitos do psicólogo no cotidiano do serviço público*. *Psicologia & Sociedade*, 24(2), 293-299.

SILVA NETO, Walter Mariano de Faria & OLIVEIRA, Wanderlei Abadio de. *Práticas do Supervisor Acadêmico na Formação do Psicólogo: Estudo Bibliométrico*. *Psicologia: ciência e profissão*, 2015, 35(4). p. 1042-1058

Souza, M. F. de., & Souza, R. L. O processo de escolha da área de atuação pelo graduando de psicologia. *Revista Kaleidoscópio*. Coronel Fabriciano-MG, Unileste – v. 3, p. 36-58, Fev/Jun, 2012.

Vilela, E. M., Mendes, I. J. M.(2003). Interdisciplinaridade e saúde: Estudo bibliográfico. *Rev Latino-am Enfermagem*, 11(4), 525-31.